

## SEÇÃO 3 - COMERCIALIZAÇÃO

### DISTRIBUIÇÃO DE COMBUSTÍVEIS

- 3.1 Bases de Distribuição
- 3.2 Vendas das Distribuidoras

### REVENDA DE DERIVADOS DE PETRÓLEO

- 3.3 Postos Revendedores
- 3.4 Transportadores-Revendedores-Retalhistas (TRRs)
- 3.5 Preços ao Consumidor

### QUALIDADE DOS COMBUSTÍVEIS

- 3.6 Programa de Monitoramento da Qualidade dos Combustíveis (PMQC)

### FISCALIZAÇÃO

- 3.7 Ações de Fiscalização do Abastecimento

### COMERCIALIZAÇÃO DE GÁS NATURAL

- 3.8 Consumo Próprio e Vendas de Gás Natural

As atividades de comercialização, assunto da presente seção, subdividem-se em cinco temas: **Distribuição de Combustíveis, Revenda de Derivados de Petróleo, Qualidade dos Combustíveis, Fiscalização e Comercialização de Gás Natural.**

A ANP empenha-se constantemente na coleta, análise e organização dos dados. Cabe considerar, porém, que grande parte da informação veiculada nesta seção do **Anuário Estatístico** é transmitida pelos próprios agentes regulados.

O tema **Distribuição de Combustíveis** divide-se em dois capítulos: *Bases de Distribuição* e *Vendas das Distribuidoras*. O primeiro retrata a infraestrutura da distribuição de derivados no Brasil ao fim de 2022 e o segundo registra o volume comercializado pelas distribuidoras nos últimos dez anos.

Na sequência, a **Revenda** é analisada em três capítulos: sob a ótica dos *Postos Revendedores*, dos *Transportadores-Revendedores-Retalhistas (TRRs)* e dos *Preços ao Consumidor*. Os dois primeiros apresentam, respectivamente, a base de revenda de derivados dos postos e a dos TRRs, enquanto o terceiro traz um registro dos preços ao consumidor, calculados a partir do levantamento de preços da ANP e das informações das distribuidoras.

Em seguida, o tema **Qualidade dos Combustíveis** mostra os índices de conformidade encontrados em amostras de etanol hidratado, gasolina C e óleo diesel.

O tema **Fiscalização** apresenta as ações de fiscalização do abastecimento e infrações, por segmento e regiões do País.

O último tema desta seção – **Comercialização de Gás Natural** – enfoca a evolução de vendas, o consumo próprio e os demais destinos do gás natural produzido e importado pelo Brasil.

## Distribuição de Combustíveis

### 3.1 Bases de Distribuição

Ao fim de 2022, havia no Brasil 292 bases de distribuição de combustíveis líquidos autorizadas pela ANP, divididas da seguinte maneira entre as regiões: 95 no Sudeste, 56 no Sul, 52 no Centro-Oeste, 44 no Nordeste e 45 no Norte. Por sua vez, as unidades da Federação com maior número de bases eram São Paulo (54), Paraná (28), Mato Grosso (28), Bahia (21) e Minas Gerais (25).

A capacidade nominal de armazenamento das bases de distribuição era de 4,1 milhões de m<sup>3</sup>. Desse total, 2,8 milhões de m<sup>3</sup> (66,8%) destinaram-se aos derivados de petróleo (exceto GLP) e dividiram-se pelas regiões nos seguintes percentuais: Norte (14,1%), Nordeste (22,7%), Sudeste (34,6%), Sul (19,3%) e Centro-Oeste (9,3%).

Já as bases de distribuição de etanol tinham capacidade de armazenamento de 941 mil m<sup>3</sup> (22,8% do total), alocada na seguinte proporção: Norte (9,8%), Nordeste (12,2%), Sudeste (50,5%), Sul (15,3) e Centro-Oeste (12,2%).

Por sua vez, a capacidade de armazenamento de GLP, de 167,7 mil m<sup>3</sup> (4,1% do total), distribuía-se da seguinte forma: Norte (13,2%), Nordeste (20,7%), Sudeste (46,1%), Sul (15,2%) e Centro-Oeste (4,8%).

A capacidade de armazenamento do biodiesel, de 265,6 mil m<sup>3</sup> (6,4% do total), estava alocada da seguinte forma: Norte (16,4%), Nordeste (15,4%), Sudeste (36,6%), Sul (19%) e Centro-Oeste (12,6%).

### Tabela 3.1

### 3.2 Vendas das Distribuidoras

Em 2022, as vendas nacionais de derivados de petróleo pelas distribuidoras registraram alta de 3,9%, totalizando 127,5 milhões de m<sup>3</sup>.

Apesar do aumento do volume total das vendas nacionais pelas distribuidoras, as vendas de alguns derivados experimentaram baixa em 2022. As vendas de GLP registraram queda de 0,8%, totalizando 13,4 milhões de m<sup>3</sup>. As vendas de gasolina de aviação (GAV) diminuíram em 5%, alcançando 45 mil m<sup>3</sup>. As vendas de óleo combustível também tiveram decréscimo, de 44,9%, totalizando 1,9 milhão de m<sup>3</sup>. Já os demais combustíveis tiveram aumento em suas vendas: querosene iluminante, alta de 58,1%, com 7 mil m<sup>3</sup>; QAV, alta de 35,9%, com 6 milhões de m<sup>3</sup>; gasolina C, alta de 9,5%, com 43 milhões de m<sup>3</sup>; e óleo diesel, alta de 1,8%, com 63,2 milhões de m<sup>3</sup>. Gasolina de aviação e querosene iluminante continuaram representando uma parcela pequena do total de vendas de 2022, ou seja, menos de 0,1%.

O volume total de vendas não inclui nafta, óleo combustível marítimo e nem óleo diesel marítimo, que são vendidos diretamente pelos produtores aos consumidores, sem a intermediação das distribuidoras.

### Tabela 3.2

### Gráfico 3.1

Como já mencionado, em 2022, as vendas de óleo diesel pelas distribuidoras aumentaram 1,8% e alcançaram 63,2 milhões de m<sup>3</sup>, volume correspondente a 49,6% do total de vendas de derivados de petróleo no ano.

Em comparação com 2021, as regiões Centro-Oeste, Sudeste e Norte tiveram alta em suas vendas. O maior aumento, em termos percentuais, foi verificado novamente na região Centro-Oeste (4,5%), que concentrou 14,7% das vendas desse derivado, ou seja, 9,3 milhões de m<sup>3</sup>. A Região Sudeste apresentou elevação de 3,8%, com volume de 24,5 milhões de m<sup>3</sup> ou 38,8% do total, novamente o maior volume comercializado de óleo diesel. A Região Norte teve alta de 1,5%, com 6,8 milhões de m<sup>3</sup> ou 5,3% do total. Por outro lado, as regiões Nordeste e Sul tiveram quedas no volume comercializado de óleo diesel, de 1,3% (9,7 milhões de m<sup>3</sup>; 7,6% do total) e 1,1% (12,9 milhões de m<sup>3</sup>; 20,4% do total), respectivamente.

Entre as unidades da Federação, o estado de São Paulo foi o responsável pelo maior volume de vendas de diesel – 13 milhões de m<sup>3</sup>, o correspondente a 20,5% do total, com aumento de aproximadamente 3% em relação a 2021. Em seguida, vieram Minas Gerais (12,2% do total) e Paraná (9,6% do total).

O mercado de óleo diesel foi suprido por 142 distribuidoras, com as quatro empresas líderes em vendas concentrando 69,9% do mercado: Vibra (28,2%), Raízen (19,8%), Ipiranga (19,2%) e Sabbá (2,7%).

### **Tabela 3.3**

### **Tabela 3.4**

### **Gráfico 3.2**

Em 2022, as vendas de gasolina C apresentaram alta de 9,5% em relação a 2021, atingindo 43 milhões de m<sup>3</sup>, o correspondente a 33,8% do volume total de derivados comercializado.

Todas as regiões registraram aumento no volume de vendas de gasolina C. A Região Sudeste foi a que apresentou maior volume de comercialização deste combustível, totalizando 17,4 milhões de m<sup>3</sup>, o equivalente a 40,4% das vendas totais, com alta de 12,7%. Em segundo lugar, veio a Região Sul, que foi responsável por 22,7% do total, o correspondente a 9,8 milhões de m<sup>3</sup>, alta de 9,4%. As outras regiões responderam pelos seguintes volumes de vendas: Nordeste, 8,7 milhões de m<sup>3</sup> (20,1% do total, com alta de 4,7%), Centro-Oeste, 3,9 milhões de m<sup>3</sup> (9,1% do total, com alta de 10,2%), e Norte, 3,3 milhões de m<sup>3</sup> (7,7% do total, com alta de 5,5%).

São Paulo foi o estado com o maior consumo de gasolina C - 10 milhões de m<sup>3</sup> (23,3% do total) - e registrou um aumento de 13,1% em relação ao ano anterior. Em seguida, vieram Minas Gerais, com cerca de 4,3 milhões de m<sup>3</sup>, volume 16,1% maior do que o registrado em 2021, e Rio Grande do Sul, com 3,6 milhões de m<sup>3</sup>, 10,2% maior do que o do ano anterior.

Em 2022, o mercado de distribuição de gasolina C foi suprido por 140 distribuidoras e ficou concentrado em três empresas, que detiveram 60,2% do total das vendas: Vibra (25,2%), Ipiranga (17,8%) e Raízen (17,3%).

### **Tabela 3.5**

### **Tabela 3.6**

### **Gráfico 3.3**

Como já mencionado anteriormente, as vendas de GLP tiveram queda de 0,8% em relação ao ano anterior, alcançando um volume de 13,4 milhões de m<sup>3</sup>, o que correspondeu a 10,5% do total de vendas de derivados.

Todas as regiões registraram diminuição em seus volumes comercializados de GLP: Sudeste, com 5,8 milhões de m<sup>3</sup>, volume equivalente a 43,2% do total e 0,9% menor do que o registrado em 2021; Nordeste, 3,2 milhões, 24,1% do total, uma queda de 0,9%; Sul, com 2,4 milhões de m<sup>3</sup> ou 17,7%

do total, uma diminuição de 0,7% em relação a 2021; Centro-Oeste, com 1,2 milhão de m<sup>3</sup>, 8,7% do total, uma queda de 0,4%; e Norte, com 846,1 mil m<sup>3</sup>, 6,3% do total, uma queda de 0,4% na comparação com o ano anterior.

São Paulo foi o estado que concentrou o maior volume de vendas: pouco mais de 3,2 milhões de m<sup>3</sup>, o equivalente a 24,2% do total nacional, com redução de 0,8%. Em seguida, vieram Minas Gerais, com pouco menos de 1,3 milhão de m<sup>3</sup> ou 9,5% do total nacional, e Paraná, com aproximadamente 1 milhão de m<sup>3</sup> ou 7,5% do total comercializado.

Dezoito empresas participaram da distribuição de GLP, sendo que quatro delas concentraram 88,3% das vendas totais: Copa Energia (24,5%), Ultragaz (23,1%), Supergasbras (20,8%) e Nacional Gás (20%)

#### **Tabela 3.7**

#### **Tabela 3.8**

#### **Gráfico 3.4**

Em 2022, as vendas de óleo combustível pelas distribuidoras apresentaram queda de 44,9%, alcançando 1,9 milhão de m<sup>3</sup>, e corresponderam a 1,5% das vendas nacionais dos principais derivados de petróleo.

Da mesma forma, todas as demais regiões registraram diminuição na comercialização deste derivado. A Região Norte foi a que apresentou maior volume de vendas, com 738,1 mil m<sup>3</sup>, o equivalente a 39,5% do total, registrando queda de 12,2%. As regiões Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste tiveram quedas nas vendas, de 72,7%, 34,1%, 2,9% e 1,1%, respectivamente. As vendas desse derivado apresentaram a seguinte distribuição entre as regiões: Nordeste, 488,6 mil m<sup>3</sup> (concentrando 26,1% do total), Sudeste, 330,8 mil m<sup>3</sup> (17,7% do total), Sul, 240,3 mil m<sup>3</sup> (12,9% do total) e Centro-Oeste, 70.920 m<sup>3</sup> (3,8% do total).

Apenas três empresas responderam pela quase totalidade (95,3%) da distribuição de óleo combustível: Vibra (84,4%), Ipiranga (5,5%) e Raízen (5,4%). Outras oito distribuidoras complementaram o mercado desse derivado.

#### **Tabela 3.9**

#### **Tabela 3.10**

#### **Gráfico 3.5**

O volume de vendas de QAV aumentou 35,9% em comparação a 2021, totalizando aproximadamente 6 milhões de m<sup>3</sup>, o equivalente a 4,7% das vendas totais dos principais derivados de petróleo.

Em 2022, todas as regiões registraram aumento no volume de vendas de QAV. A Região Norte registrou variação positiva de 16%, com 299,8 mil m<sup>3</sup> ou 5% do total. A Região Nordeste teve alta de 31,8%, com 879,7 mil m<sup>3</sup> ou 14,8% do total. A Região Sudeste foi a que concentrou o maior volume de vendas deste derivado, com 4 milhões de m<sup>3</sup>, ou 66,4% do total nacional, e registrou variação positiva de 36,7%. A Região Sul foi a que registrou a maior alta em termos percentuais, de 78%, com 341 mil m<sup>3</sup> ou 5,7% do total. A Região Centro-Oeste aumentou suas vendas de QAV em 29,2%, atingindo 483,9 mil m<sup>3</sup> ou 8,1% do total.

São Paulo foi o estado com o maior consumo de QAV: 3,1 milhões de m<sup>3</sup>, correspondentes a 52% do total, registrando alta de 33,9%. Em seguida, vieram Rio de Janeiro, com 592,1 mil m<sup>3</sup>, ou 9,9% do total, com alta de 49,8%, e o Distrito Federal, com 329,2 mil m<sup>3</sup>, 5,5% do total, com alta de 29,5%.

Seis distribuidoras foram responsáveis por abastecer o mercado nacional de QAV. As que tiveram a maior participação nas vendas foram: Vibra (68,2%), Air BP Brasil(17%), Raízen (14,3%).

**Tabela 3.11**

**Tabela 3.12**

**Gráfico 3.6**

Em 2022, a comercialização de querosene iluminante registrou aumento de 58,1% em relação a 2021, totalizando 6,9 mil m<sup>3</sup>, menos de 0,1% das vendas totais dos principais derivados de petróleo.

As vendas de querosene iluminante por região se distribuíram da seguinte maneira: Nordeste, 3,4 mil m<sup>3</sup> (50% do total, com elevação de 1.623,1%; Sudeste, 2 mil m<sup>3</sup> (29,4% do total, com queda de 9,2%), e Sul, 1,4 mil m<sup>3</sup> (20,6% do total, com queda de 26,3%). Nas regiões Norte e Centro-Oeste não foram registradas vendas de querosene iluminante durante o ano.

As vendas nacionais de querosene iluminante foram realizadas por apenas cinco empresas, a saber: Vibra (74,3%), Raízen (19,7%), Ipiranga (3,7%), Raízen Mime (2,3%) e Rodoil (0,1%).

**Tabela 3.13**

**Tabela 3.14**

**Gráfico 3.7**

Em 2022, as vendas de gasolina de aviação diminuíram 5% em relação a 2021, atingindo 45,4 mil m<sup>3</sup>, o que representou menos de 0,1% do total dos principais derivados de petróleo.

A Região Norte teve uma queda de 9,2%, com 10,6 mil m<sup>3</sup>, representando 23,3% do total. A Região Nordeste teve aumento de 1,7%, com um volume de 3,7 mil m<sup>3</sup> ou 8,1% do total comercializado deste derivado. A Região Sudeste também registrou queda no volume comercializado, de 2,3%, com 12,3 mil m<sup>3</sup>, correspondendo a 27,1% do total. A Região Sul teve diminuição de 14,8%, atingindo 7,8 mil m<sup>3</sup> ou 17,2% do total. A Região Centro-Oeste registrou alta de 2,4% no consumo deste derivado, com 11 mil m<sup>3</sup>, representando 24,2% do total.

A distribuição desse derivado foi realizada por seis empresas: Raízen (37,9%), Vibra (32,3%), Gran Petro (10,8%), Air BP Brasil (9,8%), Rede Sol (8,5%) e Air BP Petrobahia (0,8%).

**Tabela 3.15**

**Tabela 3.16**

**Gráfico 3.8**

## **Revenda de Derivados de Petróleo**

### **3.3 Postos Revendedores**

Ao fim de 2022, 43.266 postos revendedores de derivados de petróleo operavam no País. Desses, 37,3% estavam localizados no Sudeste, 26,8% no Nordeste, 18,5% na Região Sul, 9,1% no Centro-Oeste e 8,3% na Região Norte. Os estados com maior concentração de postos eram: São Paulo (20%), Minas Gerais (11%), Rio Grande do Sul (7,3%), Bahia (7,4%), Paraná (6,6%) e Rio de Janeiro (4,7%).

Em âmbito nacional, 42,6% dos postos revendedores se dividiram entre quatro das 64 bandeiras atuantes: Vibra (16,1%), Ipiranga (13,2%), Raízen (10,7%) e Alesat (2,7%).

Os postos revendedores que operam com bandeira branca (aqueles que podem ser abastecidos por qualquer distribuidora) tiveram participação de 47,5% em 2022.

**Tabela 3.17**

**Tabela 3.18**

**Gráfico 3.9**

### **3.4 Transportadores-Revendedores-Retalhistas (TRRs)**

Em 2022, 578 TRRs estavam cadastrados na ANP. As regiões Sul e Sudeste concentravam, respectivamente, 37,4% e 26% desse total, enquanto Centro-Oeste, Nordeste e Norte reuniam 24,4%, 6,1% e 6,2%, nessa ordem. As unidades da Federação com o maior número de TRRs eram: Rio Grande do Sul (16,1%), São Paulo (15,1%), Paraná (14,7%) e Mato Grosso (11,9%).

**Tabela 3.19**

### **3.5 Preços ao Consumidor**

Em 2022, o preço médio nacional da gasolina C registrou alta de 5,7% em relação a 2021, passando para R\$ 6,110. Os preços mais baixos foram verificados no Amapá (R\$ 5,480) e os mais altos no Piauí e Acre, ambos com preço médio de R\$ 6,510. Nas regiões, foram registrados os seguintes preços médios: Norte (R\$ 6,180), Nordeste (R\$ 6,250), Sudeste (R\$ 6,060), Sul (R\$ 6,010) e Centro-Oeste (R\$ 6,110).

Da mesma forma, o preço médio do óleo diesel no Brasil aumentou 44,2% em 2022, fixando-se em R\$ 6,580. Os menores preços foram observados no Espírito Santo (R\$ 6,370) e os maiores no Acre (R\$ 7,650). Nas regiões brasileiras, os preços médios foram de: Norte (R\$ 6,850), Nordeste (R\$ 6,720), Sudeste (R\$ 6,510), Sul (R\$ 6,420) e Centro-Oeste (R\$ 6,650).

Os preços do GLP ao consumidor (R\$/kg) tiveram elevação de 21,4% no mercado nacional, atingindo R\$ 8,450. Os menores preços foram observados no Rio de Janeiro (R\$ 7,560) e os maiores no Mato Grosso (R\$ 9,960). Nas regiões brasileiras, registraram-se os seguintes preços médios: Norte (R\$ 9,190), Nordeste (R\$ 8,360), Sudeste (R\$ 8,230), Sul (R\$ 8,600) e Centro-Oeste (R\$ 8,920).

Por fim, o preço médio nacional do gás natural veicular (GNV) registrou alta de 28,9% em 2022 em relação ao ano anterior, passando para R\$ 4,890. Os menores preços foram observados em Mato Grosso (R\$ 3,220), e os maiores, no Distrito Federal (R\$ 6,580). Nas regiões brasileiras, foram registrados os seguintes preços médios: Norte (R\$ 4,230), Nordeste (R\$ 4,440), Sudeste (R\$ 4,880), Sul (R\$ 5,720) e Centro-Oeste (R\$ 4,530).

**Tabela 3.20**

**Tabela 3.21**

**Tabela 3.22**

**Tabela 3.23**

**Gráfico 3.10**

Em 2022, a média de preço do querosene iluminante ao consumidor foi de R\$ 6,959. O município de São Paulo foi o que apresentou o menor preço (R\$ 5,181), enquanto o maior foi encontrado no Rio de Janeiro (R\$ 9,275).

Em relação ao óleo combustível A1, o preço médio nacional em 2022 foi equivalente a R\$ 4,103. Manaus apresentou o menor preço deste derivado (R\$ 3,854) e Recife o maior (R\$ 4,337).

O preço médio do QAV ao consumidor foi de R\$ 5,179 em 2022. Recife registrou o menor preço (R\$ 4,948) entre os municípios selecionados, enquanto Salvador registrou o maior valor (R\$ 5,437).

**Tabela 3.24**

**Tabela 3.25**

**Tabela 3.26**

**Gráfico 3.11**

## **Qualidade dos Combustíveis**

### **3.6 Programa de Monitoramento da Qualidade dos Combustíveis (PMQC)**

O PMQC é o instrumento utilizado pela ANP para verificar a qualidade dos principais combustíveis líquidos comercializados no Brasil. Por meio do programa, identificam-se focos de não conformidade, ou seja, a existência de produtos que não atendem às especificações técnicas, e planejam-se ações de fiscalização realizadas pela ANP ou órgão conveniados.

As amostras são analisadas em relação a diversos parâmetros técnicos estabelecidos nas respectivas normativas de qualidade, no Centro de Pesquisas e Análises Tecnológicas (CPT), localizado em Brasília, e pelas instituições de ensino e/ou de pesquisa contratadas pela ANP por meio de processo licitatório.

Em 2022, foram coletadas 56.218 amostras de combustíveis, 25,7% a menos do que em 2021. Destas, 1.451 apresentaram não conformidades<sup>1</sup>. Foram analisadas 15.622 amostras de etanol hidratado, 20.930 de gasolina C e 19.666 de óleo diesel; destas, respectivamente, 357, 308 e 786 estavam não conformes.

Os ensaios realizados pelas instituições integrantes do PMQC, no caso do etanol hidratado, encontraram 623 não conformidades, sendo 72,7% referentes à massa específica/teor alcoólico, 6,9% à aparência, cor e teor de hidrocarbonetos, 13,6% referentes à condutividade e 6,7% ao *pH*.

No caso da gasolina C, foram verificadas 339 não conformidades, sendo 70,8% referentes ao teor de etanol anidro combustível, 18,9% à destilação e 10,3% a aspecto, cor, teor de benzeno, de olefínicos e de aromáticos. Em 2022, como no ano anterior, não foram verificadas não conformidades referentes à octanagem do produto, no caso deste combustível.

No que diz respeito ao óleo diesel, foram observadas 1.017 não conformidades, das quais 36,9% relativas ao teor de biodiesel (verificação do cumprimento ao dispositivo legal que determina a adição de biodiesel ao óleo diesel); 39% a ponto de fulgor; 3,6% relativas a cor ASTM, destilação, teor de água, contaminação total, teor de água e sedimentos, água livre, material particulado e massa específica; 10,8% ao aspecto (indicação visual de qualidade e de possíveis contaminações); 8,9% à concentração de enxofre no combustível; e 0,7% a corante.

**Tabela 3.27**

**Tabela 3.28**

**Gráfico 3.12**

**Gráfico 3.13**

**Gráfico 3.14**

---

<sup>1</sup> Cada amostra analisada pode conter uma ou mais não conformidades.

## Gráfico 3.15

### Fiscalização

#### 3.7 Ações de Fiscalização do Abastecimento

Em 2022, foram realizadas 18.955 ações de fiscalização do abastecimento, das quais 3.844 resultaram na lavratura de autos de infração, o que corresponde a 20,3% do total. Os principais segmentos fiscalizados foram os postos revendedores (foco de 73,7% das ações de fiscalização) e os revendedores de GLP (alvo de 15,1% das ações). Em vista disso, ambos foram responsáveis por 94,8% dos autos de infrações lavrados: revendedores de combustíveis ficaram com 75,5% delas e os revendedores de GLP, com 21,8%.

A Região Sudeste foi alvo do maior número de ações de fiscalização, 8.163, num total equivalente a 43,1%, seguida pela Região Sul, com 18%, e pela Região Nordeste, com 18,3%. As Regiões Centro-Oeste e Norte foram responsáveis por 13,9% e 6,7%, respectivamente.

#### Tabela 3.29 Cartograma 3.1

### Comercialização de Gás Natural

#### 3.8 Consumo Próprio e Vendas de Gás Natural

As vendas de gás natural diminuíram 26,2% em 2022, em relação ao ano anterior, totalizando 22,4 bilhões de m<sup>3</sup>. No acumulado de 10 anos, houve decréscimo, em média, de 2,5% ao ano.

A Região Sudeste continuou sendo a maior consumidora de gás natural no Brasil, respondendo por 62,6% de todo o volume comercializado em território nacional. Em 2022, as vendas destinadas a essa região também registraram queda de 21,2%, totalizando 14 bilhões de m<sup>3</sup>.

De igual maneira, a Região Nordeste registrou queda de 38,7% nas vendas de gás natural, que alcançaram aproximadamente 4,5 bilhões de m<sup>3</sup> (20,2% do total). A Região Norte teve diminuição de 25,6% nas vendas, que atingiram pouco menos de 1,6 bilhão de m<sup>3</sup> (7% do total). A Região Sul registrou queda de 22% em suas vendas, que totalizaram 1,7 bilhão de m<sup>3</sup> (7,7% do total). O Centro-Oeste também registrou decréscimo de 38,8% nas vendas, que somaram 550 milhões de m<sup>3</sup> (2,5% do total nacional).

Como nos anos anteriores, os maiores volumes de gás natural foram vendidos no Estado de São Paulo (6,5 bilhões de m<sup>3</sup>, 28,9% do total, após queda de 4,5%) e no Estado do Rio de Janeiro (5,8 bilhões de m<sup>3</sup>, 25,7% do total, após queda de 33,1%).

No que se refere ao consumo próprio (o gás natural utilizado nas áreas de produção, refino, processamento e movimentação), houve queda de 4,2% em comparação a 2021. Do total de 9,2 bilhões de m<sup>3</sup> consumidos em 2022, 78,5%, ou 7,2 bilhões de m<sup>3</sup>, corresponderam à Região Sudeste, com queda de 4,3%.

As demais regiões registraram as seguintes variações relacionadas ao consumo próprio de gás natural durante o ano de 2022 em comparação a 2021: Região Norte apresentou decréscimo de 4%, com 208,8 milhões de m<sup>3</sup> de consumo ou 2,3% do total; Região Nordeste registrou crescimento de 1%, com pouco mais de 1,1 bilhão de m<sup>3</sup> de consumo ou 12,5% do total; e a Região Sul registrou queda de 11,5%, com 620,5 milhões de m<sup>3</sup> de consumo, que representou 6,8% do total nacional.



No balanço do gás natural no Brasil, a oferta interna corresponde à soma dos valores de importações e produção, descontados ajustes, queima, perda, reinjeção e exportações. O valor da oferta interna também pode ser obtido pela soma do consumo próprio total, do LGN absorvido e das vendas. Em 2022, a oferta interna de gás natural foi de 33,1 bilhões de m<sup>3</sup>. Desse total, 67,6% destinaram-se às vendas e 27,7% ao consumo próprio total, enquanto outros 4,3% foram ofertados como LGN.

**Tabela 3.30**

**Tabela 3.31**

**Tabela 3.32**

**Gráfico 3.16**

**Gráfico 3.17**